

OPERAÇÃO LAVA JATO

Citados negam envolvimento

União Engenharia e Edison Chouest dizem não ter contato com Paulo Roberto Costa

“Nossa empresa nunca precisou de nenhuma canalhice”. Foi com essa frase que o diretor da Edison Chouest no Brasil, Ricardo Chagas, respondeu ao questionamento da reportagem de A GAZETA sobre se a companhia americana teria negócios com o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa.

Ao ser informado a respeito da caderneta e das ci-

tações à Edison Chouest, Chagas negou qualquer tipo de envolvimento com Costa. Ele disse não conhecer “essa pessoa”, e que a empresa nunca foi citada “por esse pessoal”. Chagas assegurou que nunca teve nenhum contato com Costa nos 30 anos que a empresa trabalha com a Petrobras.

“Nossa empresa é idônea”, disse, ao explicar que o grupo nunca fez qualquer tipo de pedido a Costa e a seu grupo. Tanto que o projeto do terminal portuário de Itapemirim começou a ser discutido faz 3,5 anos e a

obra ainda não foi iniciada.

Quem também disse não ter nenhum conhecimento sobre os negócios com o “homem-bomba” foi a diretora administrativa da União Engenharia, Priscila Turco, filha de Salvador Turco, o proprietário da empresa que é citado na planilha de Costa.

Para ela, as informações não procedem: “Eu desconheço esses documentos e certamente isso (citações da União) é uma surpresa”. Mesmo assim, Priscila garantiu que a empresa está à disposição para dar infor-

mações caso seja necessário e frisou que nem Polícia Federal ou qualquer outra instituição tenha procurado a União. “Até o momento não houve qualquer abordagem de algum órgão”.

UNIÃO

A União é uma empresa que presta serviços de fabricação e montagem industrial em diferentes segmentos, como no de petróleo e gás. Inclusive, já atuou como prestadora de serviços da Petrobras em alguns projetos, a exemplo do Polo de Cacimbas, em Linhares.

Recentemente, a companhia passou por mudanças que pegaram o mercado de surpresa. A empresa que tem duas unidades, uma em Vila Velha e outra em Sooretama, decidiu concentrar sua estrutura operacional no Norte capixaba, o que resultou na demissão de muitos trabalhadores da matriz na Barra do Jucu. O número exato, porém, não foi detalhado por Priscila.

Ela fez questão de frisar que, ao contrário do que está sendo falado nos bastidores do mercado, a União não está fechando. “O que aconte-

tece é que estamos concentrando nossa unidade fabril em um único lugar. Devido aos incentivos fiscais no Norte e à facilidade logística, toda estrutura operacional será em Sooretama, filial existente há 6 anos”, frisou, ao destacar que, em Vila Velha, haverá um novo direcionamento com a venda e locação de equipamentos para área metalmeccânica e da construção civil

A Engevix foi procurada, mas disse que não irá se pronunciar. Já a Petrobras não deu retorno até o fechamento desta edição.

ENTENDA OS EMPREENDIMENTOS

Sede da Petrobras

Localizada na Reta da Penha, em Vitória, a sede da Petrobras no Estado foi alvo de muita polêmica desde a sua construção. O empreendimento, que está em uma área de mais de 100 mil metros quadrados, foi orçado em R\$ 90 milhões em 2005, mas seu valor final foi da ordem de R\$ 600 milhões, cerca de seis vezes mais. Com uma construção suntuosa, o prédio - que tem vidros belgas e persianas da Itália e da França - também criou muitos burburinhos por ter interferido com uma curva na Reta da Penha.

Edison Chouest

A empresa americana Edison Chouest irá investir no C-Port, porto que será construído na praia da Gamboa, em Itapemirim, Sul do Estado. O projeto irá criar cerca de 1.600 empregos, sendo 1.200 nas obras e 400 na operação. A realização desse terminal foi colocada em dúvida em função da dificuldade da empresa em conseguir



Sede da Petrobras no Estado, na Reta da Penha, custou seis vezes mais que o previsto e causou burburinhos

licença junto aos órgãos ambientais. A companhia chegou a anunciar que iria montar sua base no Porto de Açú, situado no Sul do Rio de Janeiro. Mas, depois

do episódio, a licença foi emitida e não houve mudança de planos do empreendedor. A previsão é de que as obras tenham início ainda neste ano.

União Engenharia

Há 36 anos no mercado capixaba, a empresa atua com a prestação de serviços para diferentes segmentos, como

petróleo, mineração, siderurgia e celulose. Com unidades na Barra do Jucu, em Vila Velha, e em Sooretama, recentemente a empresa

surpreendeu o mercado ao concentrar a sua estrutura operacional no Norte do Estado, o que resultou na demissão de muitos trabalhadores. O número exato não foi informado pela empresa. Agora, a unidade canela-verde atua com serviços de venda e locação de equipamentos.

Refinaria Capixaba

No início deste ano, foi anunciado que seria construída uma refinaria de petróleo em Jaguaré, no Norte do Estado. Investidores da REF Brasil, que pretendiam implantar quatro unidades desse modelo no país, sendo uma delas no Espírito Santo, previam investimentos da ordem de R\$ 120 milhões. A negociação vinha sendo conduzida pelo ex-diretor de refino e abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, por meio da consultoria Costa Global, empresa que o executivo criou depois de sua saída da Petrobras, em abril de 2012.

Diretor tinha plenos poderes em contratos

Funcionário de carreira da Petrobras desde 1978, o gerente Paulo Roberto Costa foi promovido pelo então presidente Lula (PT) a diretor de Abastecimento da estatal. O executivo comandou essa área na petrolífera de 2004 a 2012.

O posto lhe dava plenos poderes para influenciar contratos no aluguel de plataformas e navios, manutenção de gasodutos e

até construção de refinarias. Costa, porém, passou de referência no setor para o papel de alvo de investigações da Polícia Federal.

Após aceitar um acordo de delação premiada com a Justiça, Costa tornou-se uma das figuras mais temidas por empresários e políticos. Ele detém informações comprometedoras com potencial de abalar instituições e companhias tra-

cionais do mercado.

A derrocada do executivo ocorreu na Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga um esquema de lavagem de dinheiro e evasão de divisas que teria movimentado cerca de R\$ 10 bilhões em desvios na Petrobras. O escândalo envolve o doleiro Alberto Youssef, dono de uma empresa de câmbio no Paraná e apontado como chefe do esquema.

Costa foi preso em março deste ano, acusado de lavar milhões no exterior, de receber propina de Youssef para favorecer empresas em contratos na Petrobras e, também, de intermediar pagamentos ilegais a partidos e políticos.

As investigações atingiram familiares de Costa, o que contribuiu para que fizesse a delação - que traz à tona detalhes do esquema.

SILÊNCIO NO CONGRESSO

Denúncia

Preso e apelidado de “homem-bomba”, Paulo Roberto Costa denunciou um pesado esquema de corrupção na Petrobras. Até 2012, ele tinha circulação livre e franca nos negócios da companhia de petróleo. Ele calou-se na CPI da Petrobras no Congresso - um silêncio que alivia figuras da política.

Não sabe de nada

Questionada, a presidente Dilma disse que não sabia das operações ilegais na Petrobras. Ela não obteve acesso às investigações - os órgãos envolvidos lhe negaram o acesso - e virou vitraça dos adversários. Para Marina Silva (PSB), votar em Dilma é votar na corrupção na estatal. Aécio Neves (PSDB) promete “reestatizar” a Petrobras.